



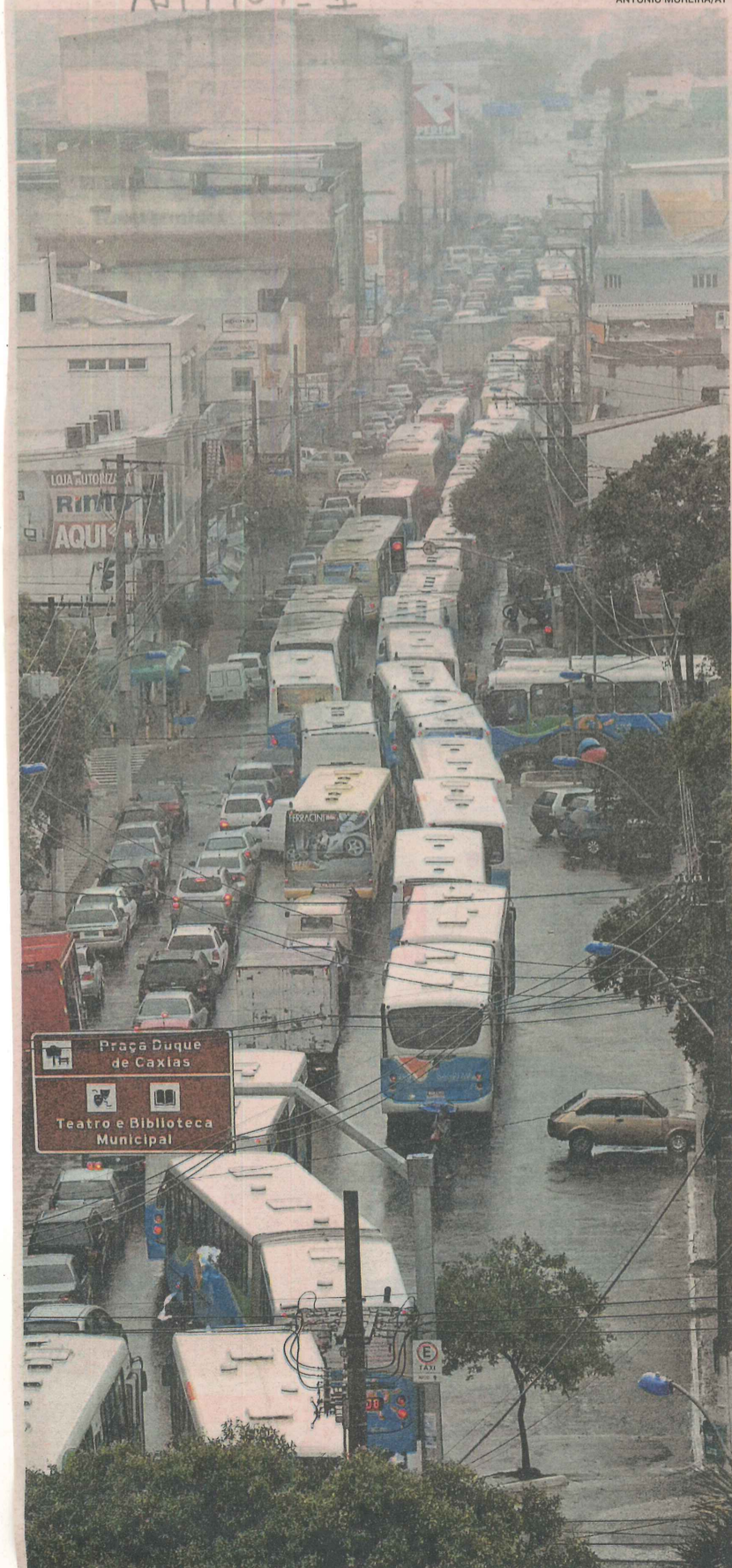
VISTA GERAL DE VILA VELHA na década de 60: alagamentos em vários bairros. Situação continua crítica no município, que ontem decretou situação de emergência por causa da chuva

CHUVA

Nada mudou depois de 40 anos

A117707-1

ANTONIO MOREIRA/AT



TRÂNSITO parado por causa da chuva na avenida Luciano das Neves

Moradores de Vila Velha reclamam que o município sofre com alagamentos desde a década de 60. Prefeito decretou emergência

Não é de hoje que o problema dos alagamentos acontece em Vila Velha. Fotos da década de 60 já mostravam a área que vai do Centro à Praia da Costa alagada, após uma enchente que atingiu a região.

O vice-presidente da associação de moradores da Praia da Costa, Gilson Pacheco, disse que chegou ao bairro em 1967 e já presenciou muitos alagamentos, principalmente nos últimos anos.

“No início da década de 60, tivemos a grande enchente, mas o dique do rio Jucu foi feito na época para melhorar o problema. Depois da ocupação da região e do asfalto, a situação piorou. Sempre que chove, a região de Itapoã fica debaixo d’água”, contou.

O aposentado João Cabertino,

76, mora em Itapoã e também lembra da enchente que atingiu Vila Velha na década de 60.

“A região da Praia da Costa era deserta ainda. Investi em Itapoã, achando que o alagamento nunca mais iria acontecer. Agora, toda vez que chove ficamos ilhados.”

O município de Vila Velha foi o mais afetado pela chuva de ontem, com cerca de 1.500 pessoas desalojadas, algumas encaminhadas para abrigos. Houve o apoio também do Exército e Corpo de Bombeiros e o prefeito Neucimar Fraga decretou estado de emergência.

Segundo o balanço da Defesa Ci-

vil, em Vitória, 10 pessoas foram desalojadas em Jesus de Nazaré e uma família moradora de Forte São João ficou desabrigada.

Em Cariacica, ocorreram desabrigamentos em Tucum e Liberdade. Em Nova Brasília, a marquise de uma padaria desabou por volta de 20h30. Uma adolescente estava próxima ao local e machucou o pé. O imóvel foi isolado e a Defesa Civil vai enviar um técnico para avaliar a situação.

A Defesa Civil de Viana não registrou casos graves, apenas alagamentos pontuais em algumas ruas e na BR-262.

O QUE DIZ O PREFEITO

“Esse tipo de obra de drenagem não é feito em quatro ou cinco meses. É demorado. Precisamos de investimento de R\$ 500 milhões”

Neucimar Fraga, prefeito de Vila Velha



Aeroporto fechado e BRs interditadas

O aeroporto de Vitória ficou fechado por uma hora e meia no início da manhã de ontem. Depois das 10h20, voltou a funcionar, operando por instrumentos.

A situação gerou filas e bate-boca. Segundo a assessoria de imprensa da Infraero, 14 voos foram 14 cancelados, 12 só pela manhã.

Durante a tarde, oito voos atrasaram.

O grande volume de chuvas afetou também as rodovias. Na ES-261, uma ponte de madeira foi levada pela água, no sentido Laranja da Terra-Itarana. Outra ponte caiu no quilômetro 38 da ES-482, em Jerônimo Monteiro.

Já na ES-164, a pista se rompeu entre Itaguaçu e Baixo Guandu e foi interditada.

Entre os trechos federais mais perigosos estão os quilômetros 79, 80 e 81 da BR-259, em Colatina, onde há erosão, e entre os quilômetros 288 e 294 da Rodovia do Contorno, que está em obras.

TEMPORAL EM VITÓRIA

Queda de encosta

A casa da aposentada Erlita Ribeiro Pedrosa, 56, em Jesus de Nazaré, foi interditada pela Defesa Civil ontem, mas ela se recusou a deixar o local. Uma encosta desmoronou, levando um pedaço de uma árvore e uma caixa d’água. Tudo foi parar dentro da área de serviço de uma vizinha de Erlita, que também teve a casa interditada.



JUSSARA MARTINS/AT

SABRINA VIANA/ FOTÓGRAFO AMADOR



RUA ALAGADA em Vila Velha: chuva já diminui hoje na Grande Vitória

CHUVA

Volume de água bate recorde

O sol aparece hoje, mas o tempo chuvoso deve continuar até sábado e o sol só brilha forte no domingo, de acordo com o Instituto Climatempo. Para hoje e amanhã, é esperada chuva mais fraca do que o volume recorde que caiu na madrugada de quarta para quinta-feira.

Em apenas 24 horas, foram registrados 170,4 milímetros de chuva. Esse número representa praticamente o dobro da chuva que normalmente cairia ao longo de todo o mês de abril, quando eram esperados 89 milímetros.

De acordo com o meteorologista Marcelo Pinheiro, do Climatempo, o total acumulado em abril marca 333% acima da média para o mês.

“A média para abril é de 89 milímetros. Desde o dia 1º, já choveu 386,8 milímetros, sendo 170,4 só hoje (ontem). É a maior chuva deste ano de Vitória, em um período de 24 horas”, afirmou.

Pinheiro explicou que o volume de chuva registrado foi o maior de 2011 entre todas as capitais do Brasil. O número foi também um dos mais elevados de todo o País, neste ano.

Nos últimos cinco anos, não era registrada uma quantidade de chuva tão elevada em 24 horas em Vitória. O maior volume registrado na cidade, de 2006 até ontem, foi entre 31 de outubro e 1º de no-

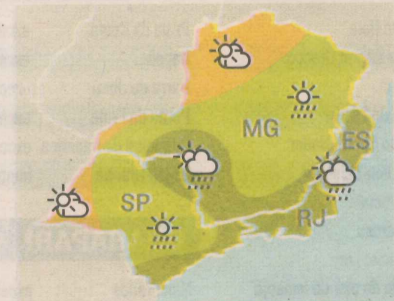
vembro de 2009, quando choveu 158,4 milímetros.

Segundo a previsão do Instituto Climatempo, a chuva vai diminuir a partir de hoje na Grande Vitória.

Hoje, o tempo deve ficar instável, com chuvas fracas a moderadas e períodos de sol. A previsão é que chova de 20 a 30 milímetros.

A frente fria que gerou o temporal começou a ir embora, mas o sol só volta a brilhar mais forte a partir do domingo.

Previsão no Sudeste Chuva diminui no Estado



- Sol e tempo firme
- Tempo instável, com muitas nuvens, pouco sol e chuva a qualquer hora do dia
- Sol, aumento de nuvens e pancadas de chuva à tarde e à noite

ONDE BUSCAR AJUDA

Plantão 24 horas nas prefeituras

Números da Defesa Civil

- > VILA VELHA: 199, 3388-4346 ou ainda o número da Ouvidoria, 0800 28 39 059.
- > VITÓRIA: 3255-1110, das 8h às 18 horas, ou o plantão 24 horas, no 9246-

9510. Corpo de bombeiros: 193.

- > VIANA: 3255-1110 ou o plantão 24 horas, 9246-9510.
- > CARIACICA: de 8 às 18 horas, 3346-6111 ou 3346-6112. O plantão atende por meio dos números do Ciodes e

Bombeiros, 190 e 193.

- > SERRA: 199, ou os números do plantão 24 horas, 9938-9500 e 9949-8612.
- > ESTADUAL: atende pelo número do Corpo de Bombeiros, 193.